

# Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 9 de novembro de 2021

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
 carlosalexandre@adabr.com.br  
 3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

<b>Bolsas</b> Na segunda-feira 0,04% São Paulo	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias 105.617 104.781 3/11 4/11 5/11 8/11	<b>Salário mínimo</b> R\$ 1.100 Na segunda-feira R\$ 5,541 (-0,33%)	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$) 29/Outubro 5,625 1º Novembro 5,546 3º Novembro 5,569 4º Novembro 5,606 5º Novembro 5,523	<b>Euro</b> Comercial, venda na segunda-feira R\$ 6,422	<b>Capital de giro</b> Na segunda-feira 6,76%	<b>CDB</b> Préfixado 30 dias (ao ano) 7,98%	<b>Inflação</b> IPCA do IBSG (em %) Maio/2021 0,83 Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16
---	---	---	---	---	---	---	--

## CONJUNTURA

# BC admite alta maior de juros

Copom pode elevar Selic além do previsto em dezembro. Analistas não descartam taxa de 14% em 2022

ROSANA HESSEL

**A**cada semana, o pessimismo no mercado fica maior, diante do aumento da desconfinança no governo e da deterioração das regras fiscais em pleno ano eleitoral. Enquanto as projeções para a inflação continuam subindo para além das metas, tanto para 2021 quanto para 2022, as previsões para a taxa básica de juros da economia (Selic) no fim do próximo ano aumentaram para 11%, e analistas não descartam que os juros possam chegar a 14%, patamar registrado na recessão de 2015 a 2016.

O mau humor cresce com a indefinição sobre a votação da PEC dos Precatórios, a proposta de emenda à Constituição que permite um calote nas dívidas judiciais e fura o teto de gastos, para possibilitar o aumento das despesas públicas em 2022. Analistas afirmam que a proposta é ruim, mas há os que enxergam um Plano B, via medida provisória, para criar espaço para gastar. Essa saída é a menos pior para os mais imediatistas — aqueles que estão preocupados apenas com o estouro do teto de 2022 e não enxergam o estratégico institucional de longo prazo que a PEC poderá causar.

Como nenhuma saída é animadora, as previsões para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) pioraram tanto para este ano quanto para o próximo — e a mediana das projeções do boletim Focus, do Banco Central, já está em 1% para 2022. É um percentual menor do que o 1,2% do PIB em 2019, resultado que foi revisado para baixo, na semana passada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Antes, a taxa de 2019 era de 1,4%.

Já as previsões para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano subiram pela 31ª semana consecutiva, para 9,33%, bem acima da meta oficial, de 5,25%. Para 2022, quando a meta é de 5%, a previsão do IPCA foi elevada pela 16ª semana seguida, para 4,63%.

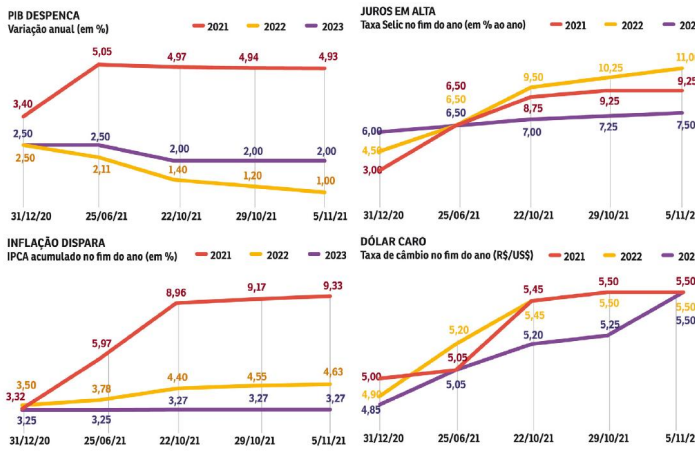
Com intuito de acalmar o mercado, especialmente os investidores internacionais — cuja desconfinança acaba tendo reflexo na taxa de câmbio e, conseqüentemente, na inflação —, o diretor de Política Monetária do BC, Bruno Serra, disse em entrevista a órgãos de imprensa japoneses, que, em dezembro, o Comitê de Política

### cenário sombrio

Aumento das incertezas e dos riscos políticos e fiscais deixam o mercado cada vez mais pessimista



Evolução da mediana das principais estimativas do mercado no boletim Focus, do Banco Central



Fonte: Banco Central

Monetária (Copom) poderá elevar a taxa Selic além do 1,5 ponto percentual sinalizado na reunião de outubro. "Se for necessário, o BC poderá aumentar a taxa em mais de 150 pontos-base", disse Serra, em entrevista virtual concedida na quinta-feira e publicada, ontem, pela Nikkei Asia. "Ainda estamos perseguindo o centro da meta para 2022", acrescentou Serra,

sinalizando que o Copom deverá intensificar a velocidade do aperto monetário. Em relação à PEC dos Precatórios, que afrouxa as regras fiscais, o diretor do BC reconheceu que gastos em qualquer rubrica não podem ser aumentados sem corte de despesas em outra área — uma preocupação que o mercado não está enxergando no governo.

### Piso de 12%

Analistas avaliam que o BC não tem como evitar um aperto monetário mais forte. Para Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, a fala de Bruno ajudou a amenizar a queda da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), às vésperas da votação da PEC dos Precatórios, prevista para hoje. O

clima é tenso para qualquer desfecho da votação, que busca espaço para a criação do novo Bolsa Família. "Como a PEC é ruim, porque amplia o teto para o governo gastar mal ao mudar o indexador, o Plano B, seja qual for, também é ruim. A conclusão é de que o governo vai fazer política fiscal expansionista e vai gastar colocando decreto de calamidade pública se a proposta não

for aprovada", resumiu. Segundo ele, a piora nas projeções do mercado mostra que tudo é possível, inclusive a taxa Selic chegar a 14% no ano que vem. "O piso para a Selic é de 12% em maio de 2022", alertou Velho. Na avaliação de Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, a fala de Bruno Serra deixou a "porta aberta" para uma alta mais forte na Selic em dezembro. "A leitura que faço é de que estamos vivendo em um ambiente de muitas incertezas, não só em relação à PEC dos Precatórios, mas a algo mais profundo, a condução da política fiscal neste governo e no próximo. Existe uma crise de confiança, e isso não é neutro para a economia. Muda os patamares de câmbio, de inflação, de juros e de crescimento", explicou. "Ninguém sabe exatamente qual será a intensidade de mudança dessas variáveis, muito menos, o Banco Central. Por isso, o BC está deixando a porta aberta para poder reagir a qualquer cenário, pois um dos erros que cometeu, no passado, foi se comprometer com estratégias de normalização parcial dos juros e com o chamado forward guidance", acrescentou.

Por enquanto, Padovani prevê a Selic a 11% no início do próximo ano, mantendo-se nesse patamar até dezembro. "Mas é possível (a taxa) chegar a 14%, porque o governo ainda vai sofrer muita pressão para aumentar o gasto público no ano que vem. Dependendo do grau de perda de credibilidade, isso vai pressionar mais o câmbio, e o limite para a alta dos juros será difícil dizer. Tudo vai depender da tendência e do cenário econômico. Por enquanto, nas nossas projeções, a Selic não chega a 14%, mas o nível de incerteza é muito alto", afirmou.

Para Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, o diretor do BC deu uma "resposta padrão" para não perder a ancoragem para a próxima reunião do Copom. Leal prevê a Selic encerrando 2022 em 10,75%, mas também não descarta a possibilidade de a taxa básica chegar a 14% no meio do próximo ano. "Acho difícil, mas não impossível. Tudo vai depender do real compromisso do BC com a meta de inflação para 2022. Temos que levar em consideração que essa meta só será relevante para a política monetária até a reunião (do Copom) de março, e mesmo assim, já com um peso bem menor que a meta de 2023", disse.

## Bolsa oscila e dólar sobe com tensão política

FERNANDA STRICKLAND  
 JOÃO VÍTOR TAVAREZ

Com o acirramento da tensão entre Judiciário e Legislativo, e a expectativa pelo segundo turno de votação da PEC dos Precatórios na Câmara, prevista para hoje, o Ibovespa oscilou entre cenários positivos e negativos ontem. O principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo fechou em estabilidade, com ligeira queda, 0,04%, aos 104.781 pontos. Já o dólar, depois de abrir a segunda-feira em alta de 1,35%, terminou o dia com elevação de 0,33%, cotado a R\$ 5,541 para venda.

"Hoje (ontem) o Ibovespa fechou praticamente estável, apesar da alta volatilidade durante o pregão, devido às incertezas quanto à PEC dos Precatórios, visto que o trâmite da matéria pode ser impactado pelos

questionamentos da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF)", frisou Mathews Villar, analista de investimentos da BeCapital Research.

Segundo Villar, o mercado teme que, caso se confirme o atraso na votação da PEC dos Precatórios, o governo adote um plano alternativo mais danoso ao teto de gastos para viabilizar o Auxílio Brasil. "Com isso, os preços de empresas ligadas ao ciclo econômico doméstico apresentaram, em média, variação negativa, enquanto as exportadoras de commodities, em geral, tiveram desempenho melhor", disse. Os juros da Vale, por exemplo, subiram 5,44%.

Outro fator que impactou negativamente a bolsa foi o IGP-DI (Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna), que registrou inflação acima das

expectativas", afirmou o analista. O indicador subiu 1,6% em outubro, acumulando alta de 21% em 12 meses.

O economista Benito Salomão, mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia, destacou que o dólar retomou a trajetória de alta, depois de perder força na semana passada. E frisou que o Ibovespa operou em queda, na contramão das bolsas norte-americanas, que estão subindo. "Isso mostra que o comportamento da bolsa e do dólar, no Brasil, está associado a problemas domésticos", comentou.

### Agenda

"Os juros serão muito mais altos do que o mercado financeiro previa meses atrás. Então, acho que teremos a Selic próxima de 12%, 13% ou até 14% ao ano, e

isso acaba segurando o valor das ações. E os problemas com relação à agenda política e macroeconômica também estão pesando no comportamento do Ibovespa", comentou o economista, gerente da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, comentou que o dólar perdeu força, na semana passada, com a perspectiva de aprovação da PEC dos Precatórios. No entanto, o mercado foi pego de surpresa pela decisão de Rosa Weber de suspender a liberação das chamadas emendas de relator, que vinham sendo usadas como moeda de troca pela aprovação da PEC. "Hoje (ontem), houve uma corrida na abertura, mas logo a taxa se ajustou porque a PEC já está precificada", afirmou. "O mercado está arisco, mas tudo indica que o dólar não tem mais força para superar



Nervosismo do mercado reflete problemas domésticos

R\$ 5,70 no curto prazo. Deve ficar rodando na banda entre R\$ 5,50 e R\$ 5,70, se não tiver notícia negativa de Brasília. Lá fora, o índice DXY — que mede a variação do dólar frente a seis divisões fortes — operou em queda durante todo o pregão, no limiar dos 94 pontos. A moeda

americana também perdeu força frente a maioria de divisas emergentes e de países exportadores de commodities, incluindo os pares do real, como o rand sul-africano e o peso mexicano.

"Estagiário sob supervisão de Odail Figueiredo